

RASTREIO DO VÍCIO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIOS

Isadora Souza Vasconcelos Aureliano¹ (PROBIC-Unit), e-mail:

isadora.vasconcelos@souunit.com.br;

Gabriel de Sena Cabral (Voluntário PROBIC-Unit), e-mail:

gabriel.sena95@souunit.com.br;

Danielle Alice Vieira da Silva¹ (Orientador), e-mail:

danielle.alice@souunit.com.br;

Reidson Beiriz Verçosa (Coorientador), e-mail:

reidsonbv@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Nutrição/Maceió-AL.

4.05.00.00-4 - Nutrição 4.05.03.00-3 - Análise Nutricional de População

RESUMO: Introdução: O vício alimentar é caracterizado de acordo com os sintomas psicológicos e comportamentais de dependência que se manifestam no indivíduo quando o fator em questão é o consumo alimentar, sendo estes comparados aos típicos vícios em substância, que reproduzem efeitos fisiológicos semelhantes à abstinência, quando interrompidos ou reduzidos os desejos e as tolerâncias alimentares. A Escala de Dependência Alimentar de Yale 2.0 (mYFAS 2.0) é utilizada como ferramenta de pesquisa para avaliar os sintomas da dependência alimentar. Apesar do termo ser discutido desde a década de XX e ainda não ser considerado oficialmente um transtorno clínico, o advento do isolamento, da mudança de hábitos alimentares e comportamentais ocasionados pela pandemia do *Covid-19* trouxe consigo à tona sinais e sintomas da manifestação do vício que merecem ser investigados. **Objetivo:** Avaliar a existência do vício alimentar em acadêmicos durante o período de isolamento da pandemia de *Covid-19*. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer 4.474.935, durante o período outubro de 2020 a julho de 2021, com acadêmicos de uma rede institucional privada, abrangendo acadêmicos de ambos os sexos e vinculado a qualquer curso de graduação. Foram excluídos gestantes e indivíduos com diagnóstico de transtornos alimentares. As ferramentas utilizadas como instrumento de pesquisa foram um inquérito socioeconômico formulado pelos pesquisadores e a Escala de Dependência Alimentar Yale 2.0 (mYFAS 2.0) que possibilita a classificação do vício alimentar em leve, moderado e acentuado ou sem vício e um questionário próprio de identificação. A coleta de dados foi realizada através da plataforma virtual Google Forms após assinalarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. **Resultados:** Ao todo foram avaliados 104 estudantes. A maioria foi representado por adultos do sexo feminino (83,65%) da área Biológicas e da Saúde (67,39%). No inquérito da

mYFAS 2.0 foi identificado que 12,35% da população estudada foi diagnosticada com algum grau de vício alimentar sendo estes 8,64% em vício acentuado, 2,47% em vício moderado e 1,23% em vício leve. Os sinais e sintomas de vício de maior prevalência foram "comer para compensar problemas emocionais" (17,65%), "continuar comendo da mesma maneira mesmo isso tendo causado problemas emocionais" (16,09%) e "preocupação de amigos e familiares com relação a quantidade do consumo alimentar do participante (16,9%).

Conclusão: O vício alimentar foi encontrado em mais de 10% o que já sinaliza uma prevalência de diagnóstico acentuada nos acadêmicos participantes, sendo estes sintomas evidenciados durante a pandemia do *Covid-19*. Contudo, necessitam-se de mais estudos referentes ao tema se fazendo necessário a abrangência de outros públicos para um diagnóstico mais amplificado deste cenário.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, covid-19, vício alimentar.

Agradecimentos:

ABSTRACT: Introduction: Food addiction is characterized according to the psychological and behavioral symptoms of dependence that are manifested in the individual when the factor in question is food consumption, which are compared to typical substance addictions, which reproduce physiological effects similar to abstinence, when interrupted or reduced food cravings and tolerances. The Yale Food Addiction Scale 2.0 (mYFAS 2.0) is used as a research tool to assess symptoms of food addiction. Although the term has been discussed since the 20s and is still not officially considered a clinical disorder, the advent of isolation, the change in eating and behavioral habits caused by the Covid-19 pandemic brought to light signs and symptoms of the manifestation of addiction that deserve to be investigated. **Objective:** To evaluate the existence of food addiction in academics during the period of isolation of the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is a cross-sectional study, previously approved by the Research Ethics Committee (CEP) under opinion 4,474,935, from October 2020 to July 2021, with academics from a private institutional network, including academics from both the sexes and linked to any undergraduate course. Pregnant women and individuals diagnosed with eating disorders were excluded. The tools used as a research instrument were a socioeconomic survey formulated by the researchers and the Yale 2.0 Food Addiction Scale (mYFAS 2.0) which allows for the classification of food addiction as mild, moderate and severe or without addiction and a specific identification questionnaire. Data collection was carried out using the Google Forms virtual platform after signing the Free and Informed Consent Term. **Results:** Altogether 104 students were evaluated. The majority was represented by female adults (83.65%) from the

Biological and Health area (67.39%). In the mYFAS 2.0 survey, it was identified that 12.35% of the population studied was diagnosed with some degree of food addiction, being 8.64% in severe addiction, 2.47% in moderate addiction and 1.23% in mild addiction. The most prevalent signs and symptoms of addiction were "eating to compensate for emotional problems" (17.65%), "continue eating in the same way even though it caused emotional problems" (16.09%) and "concern of friends and family in relation to the amount of food consumption of the participant (16.9%). **Conclusion:** Food addiction was found in more than 10%, which already signals a high prevalence of diagnosis in participating academics, and these symptoms were evidenced during the Covid pandemic - 19. However, more studies on the subject are needed, making it necessary to reach out to other audiences for a broader diagnosis of this scenario.

Keywords: Feeding behavior, covid-19, food addiction.

Acknowledgements:

Referências/references:

BURROWS, T.; KAY-LAMBKIN, F.; PURSEY, K.; SKINNER, J.; DAYAS, C. Food addiction and associations with mental health symptoms: a systematic review with meta-analysis. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v. 31, n. 4, p. 544–572, 2018. <https://doi.org/10.1111/jhn.12532>.

GUPTA, A.; OSADCHIY, V.; MAYER, E. A. Brain–gut–microbiome interactions in obesity and food addiction. **Nature Reviews Gastroenterology and Hepatology**, v. 17, n. 11, p. 655–672, 2020. DOI 10.1038/s41575-020-0341-5. Available at: <http://dx.doi.org/10.1038/s41575-020-0341-5>.

PICCINNI, A.; BUCCHI, R.; FINI, C.; VANELLI, F.; MAURI, M.; STALLONE, T.; CAVALLO, E. D.; CLAUDIO, C. Food addiction and psychiatric comorbidities: a review of current evidence. **Eating and Weight Disorders**, v. 26, n. 4, p. 1049–1056, 2021. DOI 10.1007/s40519-020-01021-3. Available at: <https://doi.org/10.1007/s40519-020-01021-3>.